

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 140

DATA : 21 10 88

PG. : A-4

Conflito entre índios e colonos causa 17 desaparecimentos em MT

Da correspondente em Belém

Um cacique suruí e 16 colonos estão desaparecidos desde domingo passado quando se acentuou o conflito entre índios e brancos na localidade de Paraíso da Serra (dentro da área indígena Zoró, no município de Aripuanã a 1.100 km a noroeste de Cuiabá). Cerca de 200 famílias de colonos deixaram a área e seguiram para o município de Espigão do Oeste, no Estado de Rondônia, que faz divisa com a região, com medo de novos ataques.

Colonos que fugiram da região informaram que os índios só atacaram as casas que estavam vazias. Segundo Evilásio Moreira Pessoa, 46, há seis anos na área, durante 90 dias os colonos estiveram de acordo com a tribo Zoró, a quem pertence a área de Paraíso da Serra. Ele disse

que o acordo foi quebrado há 30 dias e acusou a Funai e as madeireiras de responsáveis pelo conflito.

O colono disse ainda que o índio Ouita Mina (conhecido como Roberto Carlos), Cinta-Larga, vítima de atentado no domingo, recebeu um automóvel Santana e mais Cz\$ 25 milhões de uma madeireira para retirar os colonos da área. Ouita Mina, ontem de manhã, confirmou que sua tribo faz contratos com madeireiras e os outros índios afirmam que ele realmente tem um carro Santana.

Ouita Mina contou ontem como foi o atentado contra seis índios que estavam dentro de Paraíso da Serra para negociar com os colonos sua saída da região. "Nós estávamos esperando o colono fazer a comida quando chegou um Toyota (marca de automóvel) e o pessoal que

estava dentro começou a atirar".

Esse Toyota é o mesmo que na quinta-feira da semana passada ficou retido pelos índios que prenderam, amarraram e bateram em seus ocupantes, como "sinal para que deixassem a área", como contou Ouita Mina. Os índios também responsabilizam a Funai e as madeireiras pelo conflito.

Para afender os colonos que fugiram de Paraíso da Serra para seu município, a prefeita de Espigão do Oeste, Lucia Tereza Fordigues, 42, solicitou ao Departamento de Defesa Civil do governo de Rondônia um caminhão de alimentos. Ela disse que também pediu ajuda ao governo de Mato Grosso. O superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, que seguiu ontem para a área, deve retornar hoje, depois de conversar com tribos envolvidas.